



ARCO NORTE MARISTA APOSTA EM SEGUIR CAMINHANDO JUNTOS COMO FAMÍLIA GLOBAL

ENCONTRO DO COMITÊ E DOS PROVINCIAIS

Entre os dias 30 de outubro e 3 de novembro se reuniram o Comitê regional e os 5 provinciais da região Arco Norte, no Canadá, em Saint-Jean-sur-Richelieu (Québec).

Encontro do Comitê Regional

Nos dias 30 e 31 de outubro reuniram-se os membros do Comitê Regional do Arco Norte junto com os Irmãos Jesús Sánchez, Alberto Aparicio e o Sr. Luca Olivari para dar continuidade ao processo de regionalização do Arco Norte Marista.

O Comitê Regional está formado pelos Irmãos Gregorio Linacero (coordenador - América Central), Félix Roldán (Canadá), Albert Rivera (Estados Unidos), Alejandro González (México Occidental), Justino Gómez (México Central), Diego Antón (Norandina) e os leigos Sra. Irma Zamarripa (México Occidental), Sra. María Socorro Álvarez (México Central) e Sr. Eric Pino (Estados Unidos).

Nessa ocasião tiveram a tarefa de focalizar os programas mais significativos nas quatro áreas de anima-



neamento Estratégico: vida marista, missão marista, modelo operativo e economia.

Aproveitando a presença do Sr. Alberto Aparicio, secretário geral da América do Sul, abriu-se um espaço de diálogo para partilhar seu processo de regionalização e iniciativas

ADMINISTRAÇÃO GERAL

- No dia 11 de novembro, as fraternidades maristas da Itália se encontraram na Casa Geral e contaram com a acolhida do Sr. Ernesto Sánchez, Superior Geral.
- Os Irmãos Ken McDonald e João Carlos do Prado, Conselheiros Gerais, durante essa semana, visitam a província do Canadá.
- De 12 a 16 de novembro um grupo de 20 líderes maristas europeus se reúne na Casa Geral para a quinta e última etapa de um itinerário de formação de dois anos. A semana é organizada pelo Sr. Carlos Alberto Ro-

jas Carvajal, Diretor do Secretariado de Educação e Evangelização e conta com o intervendo de vários irmãos e leigos da Administração Geral.

- Entre os dias 14 e 16 de novembro, os Conselheiros Gerais Óscar Martín Vicario e Sylvain Ramandimbarisoa participam do encontro do Conselho Regional e do Comitê Regional da América do Sul, em São Paulo, Brasil.
- Durante os mesmos dias, o Vigário Geral, Sr. Luis Carlos Gutiérrez participa, em Madri, na Espanha, da assembleia de representantes da Conferência Marista Espanhola.

- De 14 a 22 de novembro os Irmãos Jeffrey Crowe e Ángel Medina, formadores de Lavalla200>, visitam a comunidade internacional de Tabatinga, Brasil.
- De 16 a 20 de novembro o Sr. Libardo Garzón, Ecônomo Geral, participará da reunião do grupo de trabalho sobre o Marist International Centre (MIC), em Nairóbi, Quênia.
- A partir do dia 17, até 22 de novembro, os Irmãos Sylvain Ramandimbarisoa e Óscar Martín Vicario, Conselheiros Gerais, visitam a Província Cruz del Sur.

que estão levando em frente na América do Sul e as possíveis conexões que se poderiam assumir em nível continental, fundamentalmente as que estão orientadas à Rede de Espiritualidade e Coração Solidário da América.

No dia 1º de novembro reuniu-se o Comitê Regional com os Provinciais: Ir. Gerard Bachand (Canadá), Patrick McNamara (Estados Unidos), José Sánchez (México Central), Miguel Santos (México Ocidental), Hipólito Pérez (América Central) e César Rojas (Norandina) e o Ir. João Carlos do Prado, Conselheiro Geral e ligação marista para a Região.

O objetivo era apresentar as iniciativas para sua posterior aprovação. Estas foram as seguintes:

- Vida Marista: Espiritualidade, Formação Marista de Irmãos e Leigos, Animação vocacional de Irmãos e Leigos e Vinculação de Irmãos e Leigos.
- Missão Marista: Boas práticas de Missão, Formação profissional e em liderança, Competência em línguas, Gestão de voluntariado, Pesquisa e inovação, Modelo de cooperação em rede e Proteção e defesa de menores.
- Modelo operativo: Boas práticas de gestão, Modelo operativo e banco de especialistas, Indicadores, Modelo de financiamento.
- Área econômica: Compras partilhadas, Arrecadação, Gestão de ativos financeiros e imobiliários, Boas práticas financeiras, Planejamento e controle, Formação econômica e financeira.

O encontro foi avaliado positivamente e agradeceu-se muito o trabalho realizado, a responsabilidade e a generosidade do Comitê Regional.

Encontro de Provinciais Maristas do Arco Norte

Nos dias 2 e 3 de novembro continuou o encontro dos Provinciais para partilhar de maneira fraterna e transparente a caminhada de cada Província e confirmar a aprovação das iniciativas da Região. O Ir. João Carlos do Prado expressou a saudação do Ir. Ernesto Sánchez, Superior Geral e do Ir. Kenneth McDonald, conselheiro de ligação para a Região. Partilhou algumas informações e orientações em nível de Instituto.

Os Provinciais dialogaram e tomaram decisões sobre outros temas de interesse comum das seis Províncias: processos das Comunidades Lavalla200> na Região; itinerário de preparação para a profissão perpétua na Guatemala, de 30 de janeiro a 8 de junho, no qual participarão 16 jovens Irmãos da América e Europa; estudo do Convênio do Noviciado Interprovincial Lavalla (Medellín); programação de algumas atividades próprias da Região.

Agradecemos a grande acolhida e os gestos de fraternidade vividos no Canadá por parte de Irmãos e Leigos dessa Província, onde a vida marista continua florescendo a partir de situações e contextos novos. Renovamos nosso compromisso de seguir caminhando e criando as condições para construirmos juntos a Família Global Marista do Arco Norte.

PERU: CAMINHANDO JUNTOS, PARTILHAMOS A VITALIDADE DO CARISMA

I ASSEMBLEIA DOS LEIGOS MARISTAS DE CHAMPAGNAT

Nos dias 26 e 27 de outubro, realizou-se em Lima, a I Assembleia de Comunidades Leigas do Setor Peru, Província Santa Maria de los Andes, em clima de fraternidade, alegria e abertura.

Participaram 40 leigos que seguem o Itinerário de Crescimento na Vocação Laical Marista, aprovado pela Província. Contaram com a grata presença do Provincial, Ir. Saturnino Alonso, e do Diretor do Secretariado para os Leigos, Raúl Amaya, assim como dos Irmãos Maristas do Setor que acompanham os processos laicais.

Esta primeira assembleia foi um espaço privilegiado para refletir sobre a vocação laical marista, sobre o processo que a Região está levando em frente e sobre a caminhada das comunidades laicais do Peru e da Província, bem como projetar os caminhos de crescimento e consolidação do movimento leigo marista no Setor.

Um dos aspectos relevantes vividos na Assembleia foi a promessa de Vinculação ao Carisma que sete leigos fizeram perante o Provincial, no contexto da Missa de encerramento. São leigos pertencentes à Comunidade Caná, do Movimento de Leigos Maristas de Champagnat, que fizeram um percurso de nove anos de amadurecimento



pessoal e comunitário, guiados pelo Itinerário Vocacional Laical da Província.

Agradecemos a Deus pelo tempo de graça que experimentamos durante esta assembleia e pedimos à Boa Mãe que acompanhe e anime a caminhada das comunidades leigas.

NOTÍCIAS BREVES

GUATEMALA

No dia 4 de novembro aconteceu o XIV encontro de Fraternidades Maristas de Guatemala. O tema central do encontro foi “a vida partilhada, em torno da mesma mesa, chamados a ser faróis de luz nas realidades dos nossos povos”.

DA SÍRIA AOS ESTADOS UNIDOS

Joe e Carla Hallak, de Alepo, na Síria, foram os palestrantes no Colégio Marista de Chicago durante um retiro dedicado aos colaboradores do centro educativo, no dia 5 de novembro. Eles explicaram como a ligação com os Maristas Azuis de Alepo lhes deu força, coragem e energia para sobreviver durante o período de assédio que viveu a cidade. Agora, nos Estados Unidos, os dois, com suas famílias, estão conectados com os Maristas do país.

FRANÇA

Durante 2018 a Instituição Sainte Marie de Beaucamps-Ligny celebra os 175 anos da chegada dos Irmãos Maristas. Hoje o instituto de ensino conta com cerca de 3 mil alunos, onde o espírito Marista é um ponto de referência.

SOU MARISTA DE CHAMPAGNAT

A Província Brasil Centro-Sul está promovendo uma ação digital que visa enfatizar a pertença à Família Marista. O gesto consiste em colocar na imagem de perfil da conta de facebook um tema disponibilizado em várias línguas com a frase “Sou Marista de Champagnat”. As indicações, para os usuários de Facebook, se encontram nesse link: <http://www.champagnat.org/401.php?a=6&id=5239>

REDE MARISTA INTERNACIONAL DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PERU: REUNIÃO DO COMITÊ DA REDE DE UNIVERSIDADES MARISTAS



Com espírito renovado pela presença do Vigário Geral, Ir. Luis Carlos Gutiérrez Blanco, os membros do Comitê da Rede de Universidades Maristas se reuniram em Lima, Peru, de 29 de outubro a 1º de novembro de 2018.

O objetivo do encontro foi realizar o planejamento do VIII Encontro Internacional de Universidades Maristas, a ser realizado de 2 a 6 de abril de 2019, na sede da Universidade Marcelino Champagnat, de Lima, Peru.

Os participantes do encontro foram os Irmãos Luis Carlos Gutiérrez, Vigário Geral, e Carlos Alberto Rojas Carvajal, Diretor da Secretaria de Educação e Evangelização; Ir. Pablo González Franco, Ir. Roberto Méndez López e Sr. Fabiano Incerti.

Além da preparação do VIII Encontro, o propósito da participação de nosso Ir. Luis Carlos foi convidar as Instituições de Educação Superior

Marista a tornarem realidade, a partir de suas possibilidades reais, algumas das linhas de trabalho propostas pelo Capítulo Geral para o presente mandato.

A definição do tema do próximo encontro internacional baseia-se no vínculo entre a nossa Rede Marista Internacional de Instituições de Educação Superior e o trabalho que vem sendo proposto desde o Capítulo Geral.

Para alcançar os objetivos declarados, proximamente será anunciada a convocação oficial para a reunião, com as indicações necessárias

para a participação de todas as instituições afiliadas.

Grato pelos resultados obtidos ao final do planejamento, todos os participantes do encontro colocaram nas mãos de Jesus e Maria a implementação do mesmo.



MUNDO MARISTA



Itália
San Leone Magno, Roma



Costa do Marfim
Bouaké



Índia
St. Marcellin High School, Mangamanothu



Guatemala: XIV encontro nacional
de fraternidades maristas



Espanha
Badajoz



Brasil
Marista Lucia Mayvorne, Florianópolis

TESTEMUNHAS DA IGREJA

19 MÁRTIRES DA IGREJA DA ARGÉLIA

Padre Jean Marie Lassause, um padre da Missão da França, que viveu no mosteiro de Tibhirine por 15 anos, dando um testemunho de fé e proximidade com os moradores, seguindo o exemplo dos monges trapistas, está convencido de que a beatificação dos 19 mártires da Igreja da Argélia (8 de dezembro de 2018) "é extraordinária, porque reconhece as pessoas absolutamente normais: homens e mulheres que, como muitos outros membros da Igreja, optaram por permanecer na Argélia, mesmo sabendo que arriscavam suas vidas".

Os primeiros mártires da Igreja da Argélia a serem assassinados, em 8 de maio de 1994, na biblioteca da Casbah, foram o Irmão Marista Henri Vergès e a Irmã Paul Hélène de Saint Raymond, uma irmã da Assunção. Esses mártires foram seguidos por outros religiosos de várias congregações e, finalmente, pelo dominicano Pierre Claverie, bispo de Orã.

"A mensagem destes 19 homens e mulheres religiosos é clara" - acrescenta Padre Georgeon -: "devemos aprofundar o significado da presença da Igreja e mostrar que a coexistência fraternal e o respeito entre as religiões é possível".

Portanto, a celebração desta beatificação quer fomentar um sentimento de pertença à Igreja da Argélia: uma igreja "convidada", pequena, humilde, ser e cheia de amor. E tudo aquilo que pode ser dito sobre cada um dos 19 mártires, também experimentaram muitos outros membros da Igreja que ainda ali vivem. Sua vida e morte são como um ícone da identidade da Igreja da Argélia. Eles encarnaram até o fim sua vocação para ser um sacramento da caridade de Cristo para todo o seu povo.



SOLIDARIDADE COM O SUDÃO DO SUL

O IR. CHRISTIAN MBAM PARTILHA SUA EXPERIÊNCIA NUMA INICIATIVA INTERCONGREGACIONAL

O Projeto de Solidariedade com o Sudão do Sul, nascido por solicitação da Conferência dos Bispos do Sudão do Sul, é apoiado por várias Congregações religiosas.

A iniciativa, centrada nas áreas da saúde, da agricultura e da preparação profissional de educadores, expressa um novo paradigma de colaboração entre as Congregações, para responder de modo mais efetivo às imensas e urgentes necessidades desse país.

O Ir. Christian Mbam, da Nigéria, que participa do projeto, abaixo partilha sua experiência.

Antes que o Instituto enviasse Irmãos para o Sudão do Sul, o Ir. Benito Arbués, há mais de 12 anos, havia pedido à Região Marista da África que estudasse a possibilidade de abrir uma missão conjunta no Sudão do Sul. Quando fui eleito Provincial da Nigéria, este assunto, que havia ficado no esquecimento, estava na agenda das reuniões dos provinciais e do superior de Distrito da África do Oeste. Faltava clareza sobre o tipo de missão, dado que o tema voltou a ser suspenso. No entanto, as discussões me prepararam para responder ao convite que o Ir. Emili Turu me fez para que me unisse a uma iniciativa solidária. Nunca me arrependi de ter dito "sim", graças a Deus. O Sudão do Sul esteve envolvido, com frequência, em lutas armadas contra o resto do país, acusando-o de marginalização e uma calculada supressão da sua cultura e religião para estabelecer o domínio da cultura e do idioma árabe sobre o predominante cristianismo do Sul. Estes conflitos continuaram por décadas até que o Sudão do Sul conseguiu sua independência. O Sudão do Sul, por sua raça, é africano e o Sudão do Norte é árabe.

Tantos anos de guerra deixaram o Sudão do Sul em estado lamentável. A malha rodoviária praticamente não existe. As estradas poderiam se chamadas de armadilhas mortais. Nem se pode falar de eletricidade, de água encanada ou de escolas dignas. Exceto Juba, a capital, o resto das casas não são mais do que grupos de choças que parecem cogumelos com seus telhados de palha. Na zona rural, as poucas crianças que podem ir à escola, têm suas aulas debaixo das árvores sentadas no chão. As poucas universidades que funcionam nesse país empobrecido, só tem o nome. Não têm infraestrutura nem recursos. Internet só está ao alcance de poucos privilegiados. Na região em que vivo, nem sequer há rede telefônica. Tudo isso nos dá a perspectiva de um

país tremendamente pobre, atrasado, predominantemente analfabeto e com uma ignorância sem precedentes.

Se não fosse pouco, as guerras fratricidas entre os grupos étnicos, motivadas pela luta pelo poder e as diferenças tribais, fizeram com que um terço da população fugisse para os campos de refugiados ou se deslocasse dentro do país para conseguir comida e alguma ajuda das várias organizações caritativas.

Felizmente há bons sinais de mudança. Recentemente a energia elétrica voltou a funcionar em Juba depois de alguns anos sem luz. Mais casas, em outras cidades estão começando a mudar de aspecto, inclusive estão sendo pintadas.

Missão escolhida

Há alguma razão para escolher esta missão ou outra diferente do que aquela animada pela fé? O Papa João Paulo II insistiu que a Igreja, e em particular as Congregações Religiosas, saísse para as periferias ao encontro das pessoas marginalizadas.



A União dos Superiores Gerais respondeu imediatamente a este apelo considerando a possibilidade de ir ao Sudão do Sul de forma conjunta. Supunha uma iniciativa totalmente nova e uma mudança de paradigma. Decidiram trabalhar juntos, não só em projetos, mas também como comunidades. Como era de esperar, isso iria reunir homens e mulheres de várias congregações e de culturas diferentes. A missão era tão urgente que não se podia perder tempo em considerar medos ou em dar passos muito prudentes... e não foi em vão. Este é meu sétimo ano tomando parte de Solidariedade no

Sudão do Sul, dando vida a esta iniciativa. Até agora vivi em duas comunidades e passei algum tempo numa terceira. Em todas elas se mesclam o internacional, o intercontinental, o intercongregacional, homens e mulheres.

Em muitos casos, especialmente devido à diminuição das vocações e ao envelhecimento das pessoas nos países ocidentais, com muitas congregações fechando casas, já não se coloca a possibilidade de abrir novas missões em outros países. Às vezes uma congregação pode ceder um ou dois de seus membros para uma nova missão, porém como não é assegurada sua continuidade, prefere-se nem tentar.

A iniciativa de Solidariedade no Sudão do Sul resolveu esse contratempo. Oferece a uma congregação a possibilidade de participar numa missão com o que pode, sem ter que

abrir uma casa. Daí que em Solidariedade, algumas congregações só têm um ou dois participantes e outras podem participar de outras formas. Atualmente há umas duzentas congregações participando nesta iniciativa.

Com certa razão se pode perguntar: Que tipo de comunidade religiosa se pode formar com membros de diferentes congregações, inclusive com leigos e pessoas casadas? Os estatutos de Solidariedade deixam bem claro que se tratam de comunidades religiosas que têm uma ampla flexibilidade. Mais que um superior, temos coordenadores comunitários que não têm a autoridade de superiores, mas que organizam e harmonizam a vida comum dos seus membros. Eles coordenam as reuniões comunitárias segundo o plano de vida aprovado pela comunidade. Eles ou elas são a ligação entre a comunidade e as pessoas de fora, também com o diretor executivo do projeto. Pede-se aos membros da comunidade que desenvolvam uma maturidade condizente com a vivência de seu compromisso comunitário. A comunidade escolhe quando reunir-se para a oração, as refeições e reuniões etc. O espírito religioso, mais que pobreza e obediência, deve estar sempre presente. Precisamos ser transparentes em todos os assuntos.

A grande alegria que encontro em pertencer à iniciativa Solidariedade é que tocamos a vida das pessoas. Nós nos damos conta de como a transformação é percebida, ainda que pouco a pouco. Ver que enfermeiras e professores do Sudão do Sul estão se formando nos centros de Solidariedade, que em breve serão a força laboral do país, nos dá uma imensa alegria. Em nossa escola paroquial temos já quatro professores formados trabalhando. Até agora os professores eram pouco menos que analfabetos que a duras penas podiam ensinar algo. Também usufruímos a vida comunitária na qual cada um leva o melhor que tem para construí-la.

Desafios

A grande variedade de comunidades apresenta também seus desafios e suas desvantagens. Temos que deixar de lado interesses pessoais, culturais e congregacionais. Na comida, que é muito variada, podem aflorar as sensibilidades de cada um. As palavras-chave que contribuem para o êxito das comunidades de Solidariedade são: adaptação, flexibilidade e sensibilidade, reforçadas pela caridade de Cristo e a necessidade da missão. Tentamos novos caminhos e coisas novas. Todos podem trazer suas iniciativas pessoais dentro dos limites impostos pelo manual de convivência da organização ou pelo projeto de vida comunitária.

Os membros da comunidade têm que perdoar os erros dos demais, especialmente quando se trata de iniciativas que não saem bem. Cada um tem que assumir a responsabilidade de seus riscos, erros e decisões que vão contra o manual

de Solidariedade. Cada um cobre seus gastos com saúde, mesmo que todos tenham que obter o cartão sanitário (da saúde pública).

Eu me dediquei ao ensino e à agricultura em distintos momentos. A força de Solidariedade consiste em contribuir com o desenvolvimento do país e da Igreja, por isso optou por formar professores e enfermeiras que prestarão serviço às pessoas. Inclusive o projeto agrícola tem como um dos objetivos educar as pessoas e melhorar os métodos de agricultura. A equipe de pastoral de Solidariedade também educa os catequistas e o clero em suas atividades e iniciativas.

O contrato inicial com a Conferência Episcopal do Sudão do Sul foi por 10 anos, depois dos quais, a Igreja local teria já um bom grupo de agentes de pastoral formados e Solidariedade poderia ceder seus proventos de formação à Igreja local. Já se passaram esses dez anos e não houve mudanças.

O Arcebispo de Juba disse: "Dar para quem?" Assim, assinamos um novo contrato por outros dez anos deixando claras as linhas e políticas de cessão.

É uma alegria afirmar que o Instituto Marista foi a espinha dorsal da iniciativa de Solidariedade desde seu início até hoje. Atualmente há dois Irmãos. Antes havia três. O Instituto também contribuiu consideravelmente com o financiamento para que a missão de Solidariedade



seguisse adiante. A última doação há aproximadamente um ano foi de sessenta mil dólares. Eu creio que podemos mandar mais pessoas. Pedi urgentemente aos encarregados da Região africana que tomem o touro pelos chifres e que iniciem já uma missão conjunta no Sudão do Sul.

Atualmente Solidariedade está desenvolvendo uma campanha de captação de participantes para a equipe de pastoral que possam substituir os que terminam seu contrato e regressam a suas congregações. Podemos recomendar estes Irmãos qualificados e que podem contribuir nessa tarefa. Solidariedade também está buscando um Diretor executivo associado que se incorpore ao escritório central em Roma. O tipo de pessoal voluntário que mais necessitamos é de professores, enfermeiras e agrônomos.

Para terminar, quero recomendar esse tipo de iniciativa solidária, como um sinal dos tempos. Novas missões podem ser empreendidas e realizadas de uma forma profissional, trabalhando com o modelo de Solidariedade. Talvez a mistura de congregações e sexos assuste no início. Claro que há riscos, porém estes mesmos riscos diminuem quando as pessoas que participam de Solidariedade demonstram ter elevado nível de maturidade e experiência. Hoje muitos dos membros de Solidariedade são pessoas idosas, aposentadas. Talvez os riscos sejam maiores se os que vierem para as comunidades de Solidariedade forem religiosos jovens. Se isso ocorrer, é possível que seja necessário organizar novas formas de vida em comum.

PERSEVERAR

CARTA DE ALEPO N.º 34 - 4/11/2018

Nas últimas semanas vimos chegar vários amigos que tinham abandonado o país durante a guerra. Quase sempre estavam sozinhos. Ver as persianas de suas casas abertas ou reconhecê-los na rua reavivava em nós a esperança; o momento tão esperado do seu regresso significaria o fim da guerra, o fim do pesadelo da emigração e, sobretudo, o regresso à vida.

Nós os acompanhamos para visitar a cidade. Convertemo-nos em guias turísticos de mercados destruídos e bairros devastados pelo ódio. Tínhamos que explicar o sofrimento dos que tiveram que ficar. Muitos expressavam seu espanto e sua vontade de viver e sobreviver. E à nossa pergunta: "pensas ficar?", a resposta negativa ou oculta nos levava à amarga realidade da emigração.

Como curar as feridas da guerra?

É certo que em dezembro de 2016 se pôs um ponto final na divisão da cidade em duas partes. É certo que desde então a reconstrução se converteu no objetivo prioritário do governo e da população. É certo que algumas famílias que tinham fugido da parte leste da cidade e cuja casa era mais ou menos habitável, regressaram a seus lares. É certo que os serviços de água e eletricidade melhoraram. Porém continua estando no centro a pessoa humana: aquela que fez a guerra e a que a sofreu. Que há nessa pessoa, em que estado mental ficou? Está equilibrada? Como curar as feridas da guerra? Como avançar para a reconciliação? Como reagir perante a violência sofrida por algumas pessoas? Que itinerário de educação oferecer às crianças da guerra? Que critérios de discernimento propor aos jovens em idade de tomar decisões para o futuro? Como apoiar os casais e as famílias? Como reavivar a chama da esperança?

O desejo que a paz reine

Também há o desejo de que a paz reine em todo o país, que não fiquem bolsões de guerra como na Província de Idlib, no interior ao oeste de Aleppo ou o nordeste da Síria. Há centenas de milhares de famílias que continuam vivendo em acampamentos de refugiados dentro do país ou nos países vizinhos.

Sem dúvida, os ocidentais deveriam suspender as sanções que penalizam a população. O relator especial sobre os efeitos negativos das medidas coercitivas unilaterais em vigor, dos direitos humanos, depois de recente visita a Damasco, disse: "Preocupa-me profundamente que as medidas coercitivas unilaterais contribuam para agravar o sofrimento do povo sírio. Tendo em conta o sofrimento econômico e humano causado por essas medidas, é difícil crer que existam para proteger os sírios ou para fomentar a transição democrática".



Nossos amigos que regressaram por pequeno espaço de tempo para colocar em ordem sua casa ou para resolver algum problema, deixam-nos um grande questionamento: "Estariamos destinados a sair do país?"

O fluxo de famílias ou pessoas que abandonam o país não se deteve

Em setembro de 2018, o dicastério do Vaticano para o desenvolvimento humano integral publicou o relatório: "Resposta das instituições católicas às crises humanitárias iraquena e síria 2017-2018".

Vão em seguida alguns extratos:

"Na Síria, mais de 13 milhões de pessoas necessitam de ajuda: há 6,6 milhões de migrantes internos e 5,6 milhões de refugiados registrados nos países vizinhos, principalmente na Turquia, Líbano e Jordânia. (...) A educação, a saúde e o apoio psicossocial continuam sendo atividades prioritárias de intervenção, porém o desafio principal está hoje na resposta a uma necessidade cada vez maior de estabilidade para o futuro das famílias, através de programas de desenvolvimento agroeconômico, de recuperação do tecido social e econômico, de formação profissional e de criação de oportunidades de trabalho".

Os maristas azuis

Nós, os Maristas Azuis, sem esperar essas recomendações, há vários anos empreendemos programas de educação, desenvolvimento humano e criação de oportunidades de trabalho.

O mês de setembro foi dedicado à formação das professoras de nossos dois programas educativos "Quero apren-

der" e "Aprender a crescer". Soumayya Hallak, suíça de origem síria, as formou na "terapia pós-traumática" pelo corpo e pela música. Bahjat Azrieh, psicólogo, as iniciou nas "competências da vida". Por último, Verônica Hurtubia da Universidade Católica de Milão e em colaboração com o BICE (Escritório Internacional Católico para a Infância), dirigiu a primeira etapa da formação em resiliência.

As 90 crianças de "Quero aprender" começaram seu ano escolar no início de outubro de 2018. As 55 crianças de "Aprender a crescer" se reuniram no final de outubro. Durante todos os meses de verão, as professoras elaboraram um novo programa adaptado às situações das crianças.

Uma nova equipe veio reforçar nosso trabalho psicoeducativo. Trata-se de "Seeds". Cinco pessoas vão trabalhar com diferentes grupos de idades, do infantil aos adultos, passando pelos adolescentes e jovens. O programa "Desenvolvimento da mulher" reúne as mulheres em torno de várias formações semanais sobre temas importantes como saúde, psicologia, cozinha...

Heartmade, nosso projeto de reciclagem de tecidos e roupas, desenvolve-se rapidamente com o lema "evitar o desperdício, aprender a perfeição para alcançar a beleza". Aumentamos o número de mulheres que trabalham na oficina para uma maior produção. A página do facebook do projeto apresenta suas peças únicas.

"Corte e costura" assegura a 16 mulheres, para este quinto período de sessões, uma formação neste âmbito. Além do programa em si, estão realizando várias formações de desenvolvimento humano pessoal.

"Como criar seu próprio microprojeto" é um dos objetivos do MIT. Cremos que passar para a etapa posterior à guerra requer o lançamento de micro projetos que permitam às pessoas e especialmente aos jovens, viver dignamente no país. Por grupos de 24, jovens e menos jovens, assistem os cursos, formam-se, redigem seu próprio projeto e o apresentam a um júri que faz um estudo aprofundado. Oferecemos aos qualificados um donativo generoso que lhes permite iniciar seu projeto. Estão sendo acompanhados por um mentor que os ajuda a iniciar e a garantir a continuidade. Até agora financiamos 70 microprojetos.

O "programa médico" continua. É um grande serviço para as pessoas enfermas. Nós, Maristas Azuis, amparados por outras associações beneficentes, ajudamos os enfermos a



receber tratamento e a comprar os medicamentos que necessitam.

"Gota de leite" continua sendo um projeto de grande êxito. Em torno de três mil crianças menores de 11 anos são atendidas mensalmente. Os pais nos expressam sua gratidão.

Acampamento de migrantes "Al Shahba"

Às quartas-feiras e domingos, uns vinte voluntários nossos, dirigem-se ao acampamento de migrantes "Al Shahba" situado a 25km de Aleppo. Cerca de 120 famílias estão alojadas em tendas de campanha. Nossa presença e ação ajudou a melhorar as condições de vida deles. Os menores têm um tempo lúdico e de expressão corporal. As crianças de idade escolar aprendem a ler e escrever. Os adolescentes e jovens são acompanhados por um grupo de voluntários que os fazem refletir sobre temas relacionados com sua vida e suas condições de migrantes. Por último, as mulheres são ajudadas por uma equipe muito boa. Às vezes, médicos ou pessoas especializadas em algum tema unem-se a nós para dar-lhes uma formação específica. A distribuição de alimentos, roupas, cobertores e medicamentos respondem na medida do possível às suas enormes necessidades.

Paz e reconciliação

O Natal está no horizonte, traz consigo a esperança de paz e reconciliação. Para nossa cidade de Aleppo, para nosso país, Síria, para nosso povo, esperamos que o Natal seja o tempo do encontro e não de adeus.

Trabalhamos para que a civilização do amor e da paz reine em nossa terra e nos corações.

Instituto dos Irmãos Maristas - Casa Geral

Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - comunica@fms.it

Nosso site: <http://www.champagnat.org>

Canal em YouTube:

<https://www.youtube.com/user/champagnatorg>

Siga-nos em Facebook e Twitter:

<https://www.facebook.com/fmschampagnat>

https://twitter.com/fms_champagnat